

**USO CONTÍNUO DE MEDICAMENTOS POR USUÁRIOS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE****GONÇALVES, M. F. S.¹; MELLO, G. S.¹; GLESSE, J. H. ¹; DAMBROS FILHO,
P.¹; ACRANI, G. O.²; LINDEMANN, I. L.²**

A utilização contínua de medicação é uma realidade cada vez mais comum na população. Esse aumento está diretamente ligado a vários fatores, dentre os quais se destacam o envelhecimento populacional e o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), além da maior disponibilidade de medicamentos no mercado. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do uso contínuo de medicamentos e sua relação com outras características individuais. Trata-se de um estudo transversal, parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (parecer n.3.219.633), que contemplou 34 unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) da zona urbana de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Foi realizada a aplicação de questionários para coleta de informações primárias entre maio e agosto de 2019, a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que aguardavam por atendimento nas unidades de saúde. O desfecho avaliado foi o uso contínuo de fármacos, informação obtida por meio da pergunta “Tem algum remédio que você toma todos os dias? As variáveis independentes analisadas foram idade, escolaridade e presença de multimorbidade, aferida por meio do diagnóstico médico autorreferido de duas ou mais das seguintes doenças crônicas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, cardiopatia e tireoideopatia. Foram estimadas as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, bem como foi realizado o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95), com avaliação de sua distribuição frente às variáveis de exposição (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). A amostra (n=1.443) foi composta pela maioria de 20 a 39 anos (39,9%), com ensino fundamental completo (45,6%) e, além disso, 40,7% apresentaram um quadro de multimorbidade. A prevalência do uso contínuo de medicamentos foi de 63,6% (IC95 61-66), sendo mais frequente na faixa etária ≥ 60 anos (90,6%, $p < 0,001$), em indivíduos escolarizados (62,7%, $p = 0,002$) e com multimorbidade (89,1%, $p < 0,001$). A relação com a faixa etária e as multimorbidades está em conformidade com outras literaturas. Entretanto, em se tratando da escolaridade, aferiu-se uma maior prevalência do desfecho em indivíduos alfabetizados, ao contrário do previsto na literatura. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que indivíduos com maior nível de escolaridade, devido ao seu maior conhecimento e consciência sobre sua saúde, têm uma maior propensão a buscar e ter acesso a tratamentos e medicamentos necessários para garantir seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Medicamentos de Uso Contínuo; Doenças Crônicas; Atenção Primária à Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Aspectos Éticos: Parecer n.3.219.633

[1]Maria Fernanda Soares Gonçalves. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Nandapronatec@gmail.com

[1]Gustavo Sandri Mello. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Gustavomello2000@gmail.com.

[1]Julia Helena Glesse. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Julia.glesse@estudante.uffs.edu.br.

[1]Paulo Dambros Filhos. Medicina. UFFS-Passo Fundo. Paulodambrosfilhos@estudante.uffs.edu.br.

[2]Gustavo Olszanski Acrani. Docente. UFFS-Passo Fundo. Gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2]Ivana Loraine Lindemann. Docente. UFFS-Passo Fundo. Ivana.lindemann@uffs.edu.br